

FESTA DE RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

Valorização do patrimônio cultural e natural
no Sertão do Cariri.



SUMÁRIO

A HISTÓRIA DA CASA	07
ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA	08
PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL	10
RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE	14
CARACTERÍSTICAS DA CELEBRAÇÃO	19
AS PRÁTICAS CULTURAIS DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO ANIVERSÁRIO DA CASA GRANDE	24
ÁREA DE OCORRÊNCIA DO BEM	34
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO BEM PELOS DETENTORES	36
COMUNIDADES ENVOLVIDAS DIRETA E INDIRETAMENTE NO BEM	56

FICHA TÉCNICA

Textos:

Alemberg Quindins
Rosiane Limaverde (In Memória)
Alenio Alencar
Lorena Patrício
Neycikele Sotero

Fotos:

Acervo TV Casa Grande
Augusto Pessoa

Produção:



Projeto gráfico:



Parceiros:





A CASA GRANDE DE ALEMBERG, ROSIANE E DAS CRIANÇAS DE NOVA OLINDA-CE



A HISTÓRIA DA CASA

Em 1983, Alemberg Quindins resolveu andar pelo sertão, pelos sovacos de serra da Chapada do Araripe, gravando os depoimentos dos mais antigos da região que ainda guardavam na memória os mitos do povo Kariri, pois queria saber a origem da lenda da Pedra da Batateira para compor uma música. Essa lenda levou a outra, e mais outras.

A partir desses registros, Alemberg passou a fabricar instrumentos musicais rústicos e a compor músicas sobre as lendas e os mitos regionais. Juntamente com Rosiane, percorreu o Brasil, afora e adentro, participando de festivais de música popular brasileira, apresentando as canções inspiradas nas lendas do povo Kariri, cantando em língua Kariri e tocando instrumentos rústicos e acústicos.

Por meio da pesquisa sobre os sons e a musicalidade dos mitos, foi se revelando um outro território, um território encantado e com forte presença de vestígios arqueológicos do homem pretérito que habitou o vale da Chapada do Araripe. Diante desse território encantado do Cariri, surgiu a necessidade de criar um lugar que pudesse devolver ao povo Kariri do passado, presente e futuro, a sua memória.

Assim, Alemberg lembrou-se da casa do seu avô, em Nova Olinda-CE. A ideia era restaurar a Casa para abrigar o acervo que tinha sido doado por populares durante os dez anos de pesquisa realizada pelo casal. O primeiro passo antes da restauração da Casa, foi buscar conhecer a sua história, procurando conciliar, entender e decodificar o conteúdo simbólico de uma casa centenária que continha, além das paredes, muitas memórias. A “Casa Grande” ou a “Casa Velha” como foi chamada durante muito tempo pelos habitantes de Nova Olinda, era conhecida como a casa mal-assombrada, era um lugar símbolo.

Com apoio de todos os herdeiros vivos de Neco Trajano, avô de Alemberg, e da Prefeitura de Nova Olinda, nasceu a FUNDAÇÃO CASA GRANDE: MEMORIAL DO HOMEM KARIRI.

Segundo os relatos dos familiares, quando a família de Neco Trajano habitou a Casa Grande, a primeira sala foi consagrada ao Sagrado Coração de Jesus; a sala ao lado foi reservada para, tempos depois, funcionar a Escolinha de Niêta (Antonieta). Foi a primeira sala de aula de Nova Olinda. Funcionava da manhã ao meio-dia e atendia às crianças da localidade. Da sala do Coração de Jesus se entrava pelo corredor do arco para alcançar os demais cômodos da Casa. Primeiro, à esquerda, o quartinho de Miguel, filho mais moço, querido por todos e considerado o mais inteli-

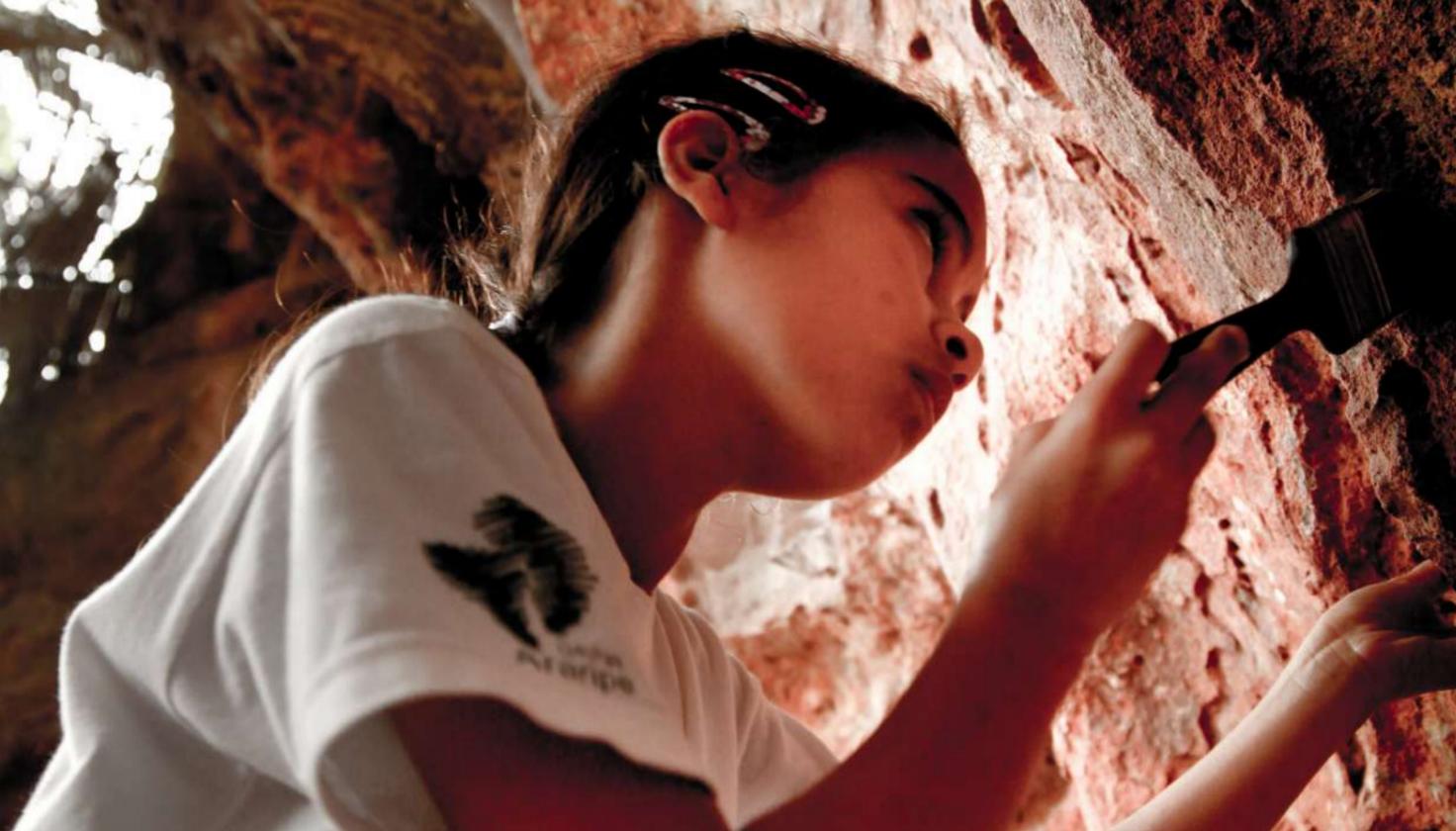


Casa Grande em Ruínas, Foto: Acervo Fundação Casa Grande

gente. Depois (à direita) ia-se ao quarto das moças, Pequena e Antonieta, cômodo sem janelas para que não houvesse possibilidade de fuga.

Em 19 de dezembro de 1992, com a personalidade de detentora da memória da origem do lugar, a Casa Velha, após seis meses de restauração, foi ressurgida na Casa Grande, para que, nela, a cultura material e imaterial do homem pretérito que habitou a Chapada do Araripe e seu vale (o Cariri), fosse não apenas preservada, como se guardam objetos indígenas no tempo imóvel das vitrines, mas para que através dela se mantivesse viva e futurizada a cultura desse homem revelada através das materialidades e do intangível.

A partir desse percurso, foi desenvolvido de forma orgânica a Arqueologia Social Inclusiva, que compreende a arqueologia para além da análise dos vestígios culturais do passado, futurizando o passado na medida em que vai ganhando novo significado e tornando-se uma ferramenta de transformação social no presente, dignificando o futuro de crianças e jovens pelo empoderamento, o aprendizado da gestão do patrimônio cultural e da cidadania. Assim, a arqueologia é vista como uma ferramenta de inclusão social a partir da infância, alcançando os benefícios dos seus resultados a todas as idades e promovendo a transformação social.



ARQUEOLOGIA SOCIAL INCLUSIVA

A Arqueologia Social Inclusiva gestada na Fundação Casa Grande propõe: A utilização dos conhecimentos sistematizados pelo patrimônio arqueológico unidos ao intangível da memória do Mito, no delineamento de soluções práticas e caminhos frente aos problemas concretos da comunidade de Nova Olinda-CE; O protagonismo das crianças e jovens da Casa Grande legitimando a herança do patrimônio arqueológico, sendo elas próprias as guardiãs da memória local, construindo a cidadania e dignificando suas próprias

vidas; Na Casa Grande, essas heranças foram e são revividas, recriadas e retransmitidas pelas próprias crianças para outras crianças, a comunidade e o público, como um processo de aprendizado contínuo de gestão do patrimônio cultural.

No sertão do Brasil, ainda são poucos os incentivos ao desenvolvimento da autoestima da criança e do jovem, do autoconhecimento, como também da construção e valorização da identidade, patrimônio, cultura e cidadania. Essa realidade está provocando nas novas

gerações do interior do país um grave empobrecimento cultural, drogas, prostituição, violência e subemprego. Portanto quando fala-se aqui em inclusão social, está se falando em resgatar valores que dignifiquem e transformem através dessa dignidade, à vida, como direito de todos os cidadãos.

Ao abrir as portas da Casa Grande, ela foi literalmente 'invadida' por muitas crianças que vinham de todos os lados da cidade, das pontas de rua e queriam escutar aquelas cantigas e narrativas das lendas, dos mitos, dos artefatos

“ Inclusão social significa convidar aqueles que (de alguma forma) têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar ou transformar o sistema vigente e que encorajem todas as pessoas a participar da completude de suas capacidades como companheiros e como membros. A inclusão social também diz respeito a valores culturais, econômicos e sociais. Entende-se a inserção não como sendo um problema somente da pessoa, mas principalmente do sistema ao qual deve ser inserida.” FOREST E PEARPOINT, 1997, p. 137

e fotografias indígenas que emolduravam as paredes da Casa. Foi assim que surgiram os primeiros pequenos condutores que espontaneamente guiavam casa à dentro mostrando o acervo arqueológico aos visitantes que ali chegavam e para eles contavam as lendas e recriavam os mitos do povo Kariri. Essas crianças que foram os primeiros guias mirins do Memorial, atualmente são acompanhados de profissionais qualificados e realizam a gestão, mapeamento e monitoramento ambiental dos sítios arqueológicos da Chapada do Araripe. A comunidade também teve sua identidade e autoestima valorizadas pelos seus mais dignos representantes, às crianças, e aprenderam o significado do Memo-

rial do Homem Kariri como parte de suas vidas.

Nova Olinda poderia ser apenas uma típica cidadezinha nordestina de 15 mil habitantes, daquelas sociedades que Lévi-Strauss classificaria de “sociedade simples”, ou seja, aparentemente harmônicas e resistentes às mudanças em suas culturas, oferecendo melhores condições para a identificação das estruturas mentais inconscientes (MARCONI; PRESOTTO, 2011, p. 264). Seria muito comum a outras cidades do interior do Brasil em seus problemas sociais emergentes como subemprego, defasagem escolar, falta de perspectiva de vida, falta de saneamento básico e onde

a palavra “arte” é apenas sinônimo de traquinagem da molecada na rua.

Mas, Nova Olinda teve a sorte de ser o palco de uma ação protagonizadora com as suas bases firmadas no patrimônio arqueológico como uma ferramenta de inclusão social galgada na experiência de protagonismo juvenil das crianças e jovens inseridos na Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri e como cenário o patrimônio cultural da Chapada do Araripe.



PROTAGONISMO INFANTOJUVENIL

A pesquisadora Conceição Lopes (2009) resalta a importância do protagonismo juvenil como uma participação ativa na construção do presente, mas também como um meio de conectar o passado ao futuro. Ao estudar a dinâmica das sociedades do passado, a arqueologia não apenas resgata e adiciona elementos à nossa compreensão histórica, mas também oferece oportunidades para os jovens se envolverem de maneira construtiva com seu próprio passado cultural e identidade. Ao entender o passado não apenas como uma narrativa estática, mas como um diálogo contínuo entre tempos, a arqueologia possibilita que os jovens se sintam conectados com suas raízes culturais e históricas. Isso não apenas fortalece sua identidade, mas também os capacita a se tornarem agentes de mudança social no presente.

Portanto, o protagonismo juvenil, quando associado à arqueologia e ao estudo do patrimônio cultural, não apenas enriquece a compreensão do passado, mas também capacita os jovens a moldar ativamente o futuro, promovendo o empoderamento e o aprendizado da gestão cultural e da cidadania. Essa integração entre passado, presente e futuro é essencial para garantir a integridade e a consolidação da identidade cultural de uma comunidade.

A partir da Constituição Brasileira de 1988 compreende-se como patrimônio cultural, os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. Para o ex-ministro da Cultura Gilberto Gil, pensar em patrimônio no presente é, portanto, pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras. É incluir as gentes, os costumes, os sabores e os saberes. Não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. Patrimônio também passa a ser compreen-

didado como o suor, o sonho, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital, e todas as formas de espiritualidade da gente brasileira. O intangível, o imaterial. Em outras palavras, as de SANTOS (2007), o patrimônio cultural não é só um dado, não é só o concreto, mas uma construção resultante de um processo onde se atribuem significados e sentidos, reconhecê-lo assim é um avanço no entendimento da sua dimensão política, econômica e social

Através do trabalho realizado durante esses 32 anos, a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, foi condecorada ano de 2004 a Ordem do Mérito Cultural pela Presidência da República do Brasil, e em 2009, recebeu do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN a outorga de Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe. A Casa Azul tornou-se um sonho coletivo na medida em que as primeiras crianças foram chegando e entrando na casa, e com elas, foram chegando também às mães e aos pais. Hoje, o maior patrimônio da Casa Grande são as suas crianças.

Este histórico relata a experiência vivida há três décadas, por um casal de músicos pesquisadores e partilhada por um coletivo de crianças da pequena cidade de Nova Olinda, no sertão do Nordeste do Brasil, vale do Cariri cearense na Chapada do Araripe. Diante desse breve contexto histórico, social e cultural, sobre o nascimento e a trajetória da Fundação Casa Grande, percebe-se sua relação com a tradicional celebração da Renovação do Coração de Jesus, conforme apresentou a pesquisadora Rosiane Lima-verde, em seu trabalho na área de Arqueologia Social Inclusiva, sobre a Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural no território da Chapada do Araripe, apontando que o nascimento da Casa Grande está entrelaçada com o ritual da Renovação do Coração de Jesus realizada no Cariri cearense e especialmente no município de Nova Olinda-CE.





RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA FUNDAÇÃO CASA GRANDE

As Renovações ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria são celebrações profundamente enraizadas na cultura e na religiosidade do povo do Cariri Cearense. Essa festa vivenciada pela população local é um canal de propagação dos princípios tradicionais e populares.

A influência do Padre Cícero Romão Batista, figura central na história e na devoção do Cariri, é evidente nessas celebrações. Padre Cícero, considerado santo pela fé popular, desempenhou um papel fundamental na propagação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus na região. Sua ênfase na im-

portância de cada casa ter um espaço dedicado à oração e ao trabalho ressoa nas tradições das Renovações, onde as famílias renovam sua fé e compromisso com o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria.

A história de Padre Cícero com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus vem de 1899 quando de sua peregrinação a Roma, por conta do seu processo de excomunhão e seu envolvimento no caso do Milagre de Juazeiro, onde ele teve contato com a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a trouxe para Juazeiro do Norte e disseminou entre os fiéis. Sua presença e influência continuam a ser sentidas nas cele-

brações das Renovações, que são momentos de intensa devoção, comunhão e expressão da fé para a comunidade do Cariri Cearense.

A Renovação na Fundação Casa Grande acontece anualmente em 19 de dezembro, momento de confraternização entre as famílias e amigos da Casa. Este costume foi preservado pelo casal de fundadores Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde, desde o dia em que as portas da Casa passaram a ser oficialmente abertas, em 1992. Nesta data, foi recitado por Antônio Maranhão, um dos herdeiros da Casa Grande, o poema de Olavo Bilac (página ao lado).

“No Cariri, as Renovações são festejos realizados uma vez a cada ano em diversas residências. (...) Popularmente, entende-se que a prática das Renovações ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria, no Cariri, foi influenciada pelo Padre Cícero Romão Batista, sacerdote católico, nascido na Região, na primeira metade do século XIX e considerado santo pela fé popular. As características que compõem a tradição das renovações ressaltam o pensamento do Padre Cícero, mencionado por Domoulin (2017) o qual propagava aos fiéis, a importância de em cada casa possuir um lugar para oração e para o trabalho.” (SILVA et.al., 2018, p. 567)

Vê como as aves tam, debaixo d'asa,
O filho implume, no calor do ninho!...

Deves amar, criança, a tua casal
Ama o calor do material carinho!

Dentro da casa que nasceste és tudo...
Como tudo é feliz, no fim do dia,
Quando voltas das aulas e do estudo!
Volta, quando tu voltas, a alegria!

Aqui deves entrar como num templo,
Com a alma pura, e o coração sem susto:
Aqui recebes da virtude o exemplo,
Aqui aprendes a ser meigo e justo.

Ama esta casa! Pede a Deus que a guarde,
Pede a Deus que a proteja eternamente!
Porque talvez, em lágrimas, mais tarde,
Te vejas, triste, d'esta casa ausente....

E, já homem, já velho e fatigado,
Te lembrarás da casa que perdeste,
E hás de chorar, lembrando o teu passado...
- Ama, criança, a casa em que nasceste!



“ Quando o casal constrói sua casa e vai para dentro dela, então é feita uma festa de entronização do Coração de Jesus e o Coração de Maria na parede da casa, é colocado umas peças que compõem o oratório, o céu, sob céu, oratório, e dentro desses três níveis de peças é colocado a fotopintura do casal, e dentro do oratório é colocado a Santa de Devoção da Casa, essa santa de devoção é escolhida pela mulher. Então na mesma data da entronização, um ano após é chamada de renovação do coração de Jesus, essa festa tem um cunho popular e inclusive uma liturgia diferenciada, porque tem umas mulheres que “tiram” a renovação, tendo uma liturgia própria, é diferente do terço, é diferente de outras manifestações populares que acontecem nas casas das pessoas.”

(QUINDINS, Alemberg, Ritual da Festa da Renovação do Sagrado Coração de Jesus. 2024)

A partir daquele dia a Casa deixou de ser vista como abandonada e passou a ser habitada pela comunidade e principalmente pelas crianças, que logo tomaram de conta do lugar, dando cor, vida e alegria à casa e iniciando o ritual de Renovação.

Conforme Fernandes (1997) a renovação é uma manifestação pública realizada desde o período de romanização do catolicismo popular, onde inicialmente era realizado nas igrejas e, mais tarde, foi expandido pelas casas dos fiéis, celebrado com a presença de um pároco

e recebendo o título de Renovação das famílias ao Sagrado Coração. Contudo, de acordo com Araújo (2011) atualmente o ritual da renovação é “tirado” por mulheres.

Esta data é de grande simbolismo para a família anfitriã, pois sempre está relacionada ao aniversário de casamento da família ou do nascimento do primogênito.

Uma expressão cultural e religiosa dotada de misticismos e agra decimentos populares, pelos dons recebidos por meio da ação divina, seguindo um dos fundadores, Alem-

berg Quindins.

Constitui-se uma data para todo ano renovar os votos, envolvendo a entronização do Coração de Jesus em uma sala que se torna um lugar sagrado para rezas e cantos, conhecida como a sala do santo. Essa prática é forte e presente na região do Cariri cearense:

Na cidade de Juazeiro do Norte, localizada na Região do Cariri, sul do estado do Ceará, as expressões religiosas compõem um cenário plural (...) Entre as práticas religiosas habitualmente vivenciadas no município estão as Renovações ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. (...) as Renovações

ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria são celebrações religiosas com caráter popular, comumente vivenciada no contexto da Região do Cariri Cearense (...) essa expressão de fé, faz parte da cultura local e é canal de propagação dos princípios cristãos. (SILVA et al., 2018, p. 564)

A renovação dos votos e celebração da fé, muitas vezes são acompanhados por expressões culturais como a Banda Cabaçal, eles representam a junção entre a religiosidade popular e as tradições culturais locais, como a música, a dança e a gastronomia. A presença da Banda Cabaçal, traz a louvação antes da renovação dos

votos, sugere uma forte ligação entre a música tradicional e a religiosidade da festa.

Na sala de entrada da Casa Grande, a parede representa um santuário, com imagens que retratam o Sagrado e transmitem a proteção aos moradores. Para colorir o dia, seguindo sempre a tradição, a Casa conta com a presença artística de grupos de folclore popular do Cariri, como a Banda Cabaçal Irmãos Anicetos que marcam presença na celebração desde o primeiro ano de renovação da Casa, em 1992.

O dia da renovação é chegado em toda casa do sertão como o tempo de avivar as cores das paredes e as flores do altar do santo. Este costume foi preservado pelo casal de fundadores Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde, onde o todo dia 19 de dezembro é celebrado a Renovação da Casa Grande, data de aniversário do casal e da instituição. Esse momento é escolhido para renovar a ligação com o Sagrado Coração de Jesus, costume dos sertanejos da nossa região, onde cantos, rezas e pedidos de devoção singularizam a festa.

A RENOVAÇÃO NA CASA GRANDE

Na Casa Grande a preparação para a renovação começa cedo, com a pintura da Casa. O primeiro ritual de preparação da renovação é a retirada dos santos e das flores da Sala do Sagrado Coração de Jesus, para que comece a pintura da casa. O segundo ritual é a produção das novas flores feitas de papel para enfeitar novamente o altar, representado pela parede principal onde ficam os santos. Seguindo a tradição que aconteceu há mais de 31 anos, a noite que antecede a Festa da Renovação, na sala dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, também denominada de sala do santo, acontece o ritual de ornamentação, onde as mulheres se reúnem para enfeitar o altar com as novas flores.

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus envolve a comunidade local, mas também serve como um ponto de encontro para a religiosidade e a cultura culinária popular. Convida-se os vizinhos para participar da festa demonstrando uma aliança com a comunidade, onde as pessoas se unem em torno da fé e da celebração.

O repertório da Renovação é composto de músicas ou cânticos criados a partir de salmos, poemas melódicos e benditos, que funcionam como orações. Essas músicas são executadas por um grupo de pessoas - um coro a cappella (sem auxílio de instrumentos musicais) formado predominantemente por mulheres. (...) Sabem conduzir os procedimentos da celebração com seus cânticos dinâmicos, compartilhando e envolvendo todos os presentes num momento de adoração cristã. (SOUZA; MATTOS, 2011, p.2)

O encontro entre a religiosidade popular e a culinária popular agrega uma dimensão especial à celebração. É interessante observar como as práticas religiosas são entrelaçadas com tradições culinárias lo-

cais, criando uma experiência culturalmente rica e única. O preparo de alimentos como sequilhos e o chá “aluar”, uma bebida de origem dos povos indígenas que é feita a partir da fermentação do abacaxi, adiciona um toque autêntico e tradicional à celebração. Esses alimentos trazem um significado cultural que são valorizados e compartilhados durante o evento.

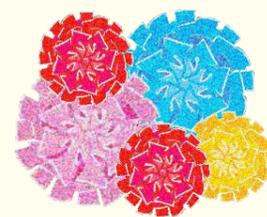
No ano de 2017, antes do falecimento da arqueóloga e idealizadora da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri, Rosiane Limaverde Vilar Mendonça, ela teve um sonho onde fazia sua passagem, mas tinha permissão para retornar, e retornava no dia da Festa da Renovação do Sagrado Coração de Jesus da Casa Grande. No sonho, ela transitava entre os presentes na festa, mas ninguém conseguia vê-la. Ao despertar, Rosiane compartilhou com seu companheiro, Alemberg Quindins, o desejo que aquele sonho inspirou: se seu corpo fosse levado do plano terrestre, ela gostaria de ser enterrada na sala do Sagrado Coração de Jesus.

Rosiane Limaverde Vilar Mendonça, com sua dedicação à preservação cultural e histórica da Chapada do Araripe, foi uma figura central na criação e manutenção da Fundação Casa Grande. Seu sonho reflete sua conexão com a tradição da Festa da Renovação do Sagrado Coração de Jesus, e também simboliza seu desejo de estar eternamente ligada ao coração espiritual e cultural da comunidade que tanto amava e servia.

A sala do Sagrado Coração, onde Rosiane foi enterrada, é um espaço de memórias dentro da Casa Grande. Este local sagrado, adornado com imagens religiosas, flores de papel e a fotopintura do casal, representa a devoção e a fé pessoal e da comunidade.



CARACTERÍSTICAS DA CELEBRAÇÃO



A Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri realiza anualmente a Renovação do Sagrado Coração de Jesus, festa popular que integra o calendário das festas tradicionais da Região do Cariri, sendo um dos principais eventos anuais da cidade de Nova Olinda e Região do Cariri.

Entre os elementos integrantes dos rituais das Renovações ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria incluem uma variedade de práticas e expressões de devoção.

Cânticos, hinos e músicas populares são entoados durante as celebrações, contribuindo para criar uma atmosfera de reverência e louvor. Preces e orações específicas são recitadas em honra ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, expressando a devoção e as petições da comunidade.

As Renovações são ocasiões de celebração e festividade, onde os participantes se reúnem para renovar sua fé e compartilhar sua devoção em um ambiente comunitário. Agradecimentos os fiéis expressam gratidão pelas bênçãos recebidas. Utilização de imagens na “sala do santo” um espaço específico na sala onde as imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Imaculado Coração de Maria são colocadas e onde as celebrações ocorrem. Essas imagens servem como foco de devoção e inspiração para os participantes das Renovações.

Esses elementos juntos criam uma experiência rica e significativa para os participantes das Renova-

ções, oferecendo oportunidades para louvor, adoração, comunhão e expressão da fé em um contexto comunitário e doméstico.

O ritual da Renovação ao Sagrado Coração de Jesus é composto por três orações principais, sacramentadas no primeiro ano durante a Consagração ou Entronização do Sagrado Coração de Jesus no lar. Esse momento é dividido em duas partes principais:

- 1. Elevação da imagem do Sagrado Coração de Jesus:** Durante o primeiro momento, a imagem do Sagrado Coração de Jesus é elevada ao lugar de honra da casa, que geralmente é a parede principal da primeira sala da residência. Essa sala é conhecida como “sala do santo”, onde as imagens sagradas são expostas para que todos que cheguem possam contemplá-las.
- 2. Consagração:** O segundo momento consiste na própria consagração, onde a família realiza um ato que oficializa o compromisso da família com o Sagrado Coração de Jesus e busca a proteção e as bênçãos divinas para o lar e seus habitantes.

Uma vez realizada a Entronização, a família se compromete a celebrar anualmente a Renovação ao Sagrado Coração de Jesus. A data para essa celebração é escolhida pela família e muitas vezes está ligada a datas especiais relacionadas à família celebrante.

COMO ACONTECE NA FUNDAÇÃO

A renovação, ritual que acontece anualmente nas casas do sertão, é uma data escolhida pela família para festejar seu lar. A programação da Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus da Fundação Casa Grande apresenta a tradição da cultura sertaneja e seus rituais, iniciando com o processo de restauração da pintura da casa, a reforma envolve os pedreiros pais das crianças da Casa Grande e também as crianças, preparando o espaço para receber as boas novas que vem chegando e fortalecer o sentimento de coletividade e pertencimento comunitário. Em seguida acontecem a restauração dos quadros dos santos, a produção das flores de papel e o ritual de ornamentação da sala do Sagrado Coração de Jesus. As crianças, pintam, criam blogs, produzem vídeos sobre esse processo de preservação da cultura, elaboram cartazes, produzem vinhetas para o rádio. No dia 19 de dezembro, o dia começa com o hasteamento da bandeira e canto do hino, a entrega dos uniformes, no turno da tarde inicia-se a louvação e o cortejo com os grupos de tradição popular, as rezas e cantos de renovação. O dia termina com a confraternização através da distribuição do jantar para a comunidade, seguindo o cardápio da gastronomia popular.

Através das novas tecnologias e mídias de comunicação social, da produção cultural, do estímulo ao turismo de base comunitária e a preservação da memória é que a Fundação Casa Grande vem promovendo o interesse, a participação e o protagonismo de crianças e jovens na realização da Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus.

A Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus, na Fundação Casa Grande, é rica em tradições e rituais que refletem tanto a religiosidade popular quanto a cultura local. Destacamos algumas das características marcantes dessa festividade:

inicia-se a louvação e o cortejo com os grupos de tradição popular, as rezas e cantos de renovação. O dia termina com a confraternização através da distribuição do jantar para a comunidade, seguindo o cardápio da gastronomia popular.

Através das novas tecnologias e mídias de comunicação social, da produção cultural, do estímulo ao turismo de base comunitária e a preservação da memória é que a Fundação Casa Grande vem promovendo o interesse, a participação e o protagonismo de crianças e jovens na realização da Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus.

A Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus, na Fundação Casa Grande, é rica em tradições e rituais que refletem tanto a religiosidade popular quanto a cultura local.

Dessa forma, a festa da Renovação da Casa Grande contempla uma diversidade de expressões artística-culturais: Rituais e festas tradicionais; Músicas, cantos e danças; Narrativas simbólicas e histórias; Educação e processos próprios de transmissão de conhecimentos; Culinária, Arte, Produção material e artesanato; e Documentação.



ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS MARCANTES DESSA FESTIVIDADE



Pintura da Casa

O ritual de pintar a casa todos os anos não só renova a aparência física do espaço, mas também simboliza a preservação do patrimônio histórico e cultural do casarão construído no século XVIII que deu origem a Fundação Casa Grande.

Entronização da Imagem do Sagrado Coração de Jesus e Coração de Maria

Esse momento é central na religiosidade popular da festa, onde as imagens são colocadas em destaque na Sala do Santo

Montagem da Sala do Santo

A preparação desse espaço sagrado inclui a montagem do céu, sobrecéu e oratório, criando um ambiente propício para as celebrações religiosas

Escolha da Santa de Devoção

A escolha da Santa de devoção é feita pela dona da casa, desta forma Rosiane Limaverde escolheu a Santa Bárbara, por representar Iansã na cultura afro e a mãe d'água na cultura indígena.

Fotopintura do Casal

A presença da fotopintura do casal é um elemento simbólico que faz parte da decoração da sala do Sagrado Coração de Jesus.

Produção Artesanal de Flores de Papel

As flores de papel, feitas artesanalmente por uma artesã local, são usadas para ornamentar o altar da sala do Sagrado Coração de Jesus, adicionando beleza e significado ao ambiente.

Tiradoras de Renovação

As mulheres da comunidade desempenham um papel importante como tiradoras de renovação, conduzindo as rezas e mantendo viva a tradição religiosa da festa.

Louvação com a Banda Cabaçal

A apresentação da banda cabaçal antes das rezas da renovação serve como uma abertura cerimonial, adicionando música e energia ao evento.

Apresentações dos Grupos de Cultura Popular

Após as rezas, os grupos de cultura popular se apresentam, enriquecendo a festividade com danças, músicas e manifestações artísticas típicas da região.

Gastronomia Popular

A gastronomia é uma parte essencial da festa, com destaque para o aluá, sequilho, mungunzá e o tradicional bolo de aniversário da Fundação, que refletem os sabores e tradições da culinária local.







AS PRÁTICAS CULTURAIS DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO ANIVERSÁRIO DA CASA GRANDE

A Fundação Casa Grande preserva através da festa da Renovação do Sagrado Coração de Jesus o costume do sertanejo em renovar os seus votos sagrados e sentimentos de proteção à família e ao lar que foi mantido pelos fundadores da casa, Alembert Quindins e Rosiane Limaverde, sendo realizada desde dezembro de 1992 em Nova

Olinda, Região do Cariri cearense.

A Renovação do Coração de Jesus é um espaço de encontro para reunir mestres da cultura popular, brincantes, comunidade e pesquisadores desenvolvendo vivências, apresentações, palestras e mostras de filmes e documentários com objetivo de aproximar gerações, fo-

mentar memória e preservar saberes. É tempo dos grupos de tradição popular se reunirem para promover o contato com as raízes dos saberes da tradição popular e renovarem seus votos com a tradição popular, apresentando para o mundo sua dança, jogos de espada, tradição, música, arte e saber.

PINTURA DA CASA

O ritual da pintura da Casa antecede a Renovação do Sagrado Coração de Jesus, essa prática é realizada prioritariamente pelos integrantes da Fundação Casa Grande. Desde 1998, crianças e jovens da Fundação Casa Grande assumiram a responsabilidade pela pintura da edificação, integrando esse processo como um ritual de preparação para a festa da renovação. Ao longo de quase três décadas, essa atividade se desenvolveu em um projeto de gestão social, onde as crianças e jovens são os protagonistas.

Através de uma abordagem orgânica e coletiva, são realizadas reuniões e oficinas para cada etapa da pintura, promovendo assim a construção coletiva do conhecimento. Planilhas são criadas para organizar as áreas a serem pintadas, as cores a serem utilizadas e as tarefas a serem realizadas, permitindo não apenas a organização eficiente, mas também a formação de coordenadores e gestores.

O principal resultado desse processo é a apropriação do espaço e o fortalecimento da identida-

de e cultura coletiva das crianças e jovens da instituição. A pintura da casa se torna um ritual sagrado, transformando o local em um espaço de bem-estar para todos ao seu redor.

Essa abordagem integradora e colaborativa desde a infância contribui significativamente para a formação de cidadãos conscientes de sua função social e conhecedores do patrimônio local. É um exemplo da educação pode ser uma ferramenta de transformação social e cultural.

“
A gente pinta a casa para deixar ela mais alegre, mais viva para as crianças” - Crislandia Silva (Recepcionista, 15 anos)



“
A gente pinta a Casa para renovar” - Anna Beatriz Diniz (Supervisora do Memorial Homem Kariri, 15 anos)



“
Todo ano antes da renovação a gente sempre pinta a Casa, para deixar ela mais colorida, mais viva” - Ana Luiza Freitas (Supervisora das Tecas, 14 anos)



“
A gente pinta as casinhas, o memorial, o educandário, e a pintura é muito divertida” - Rodrigo Otávio (Recepcionista, 15 anos)



“
A renovação começou com a pintura da Casa, quando a casa começou ela não tinha tantos recursos, eu pensei ‘Por que não a gente pintar?’ porque eu vi que a gente tinha todo o material para pintar, e a gente foi fazendo, hoje a gente integra as crianças, na sequência houve um sentimento de apropriação, foi uma forma de trabalhar o zelo, porque se você zela por aquilo, você não vai quebrar, acaba sendo também um propósito pedagógico”

- João Paulo Maropo (Diretor de Documentação)



ORNAMENTAÇÃO DO ALTAR COM FLORES

Anualmente é realizado o ritual de enfeitar com flores artesanais de papel a sala do santo, onde acontece a Renovação do Sagrado Coração de Jesus da Fundação Casa Grande. Os cuidados na preparação do trono ou altar para a Renovação ao Sagrado Coração de Jesus são detalhados e significativos, criando um ambiente sagrado e reverente para a celebração. O trono, que pode ser uma pequena mesa ou prateleira, é transformado em um santuário coberto por um tecido branco, conhecido como “toalhas do Santo”, muitas vezes ornamentado com renda e bordado com as iniciais do Sagrado Coração de Jesus: SCJ.

Sobre o altar, são colocadas as imagens dos santos que são objeto de devoção para cada família, bem como flores, frequentemente artificiais, em tons de rosa e azul, e as velas acesas. Acima do altar, são afixadas as molduras do Coração de Jesus e de Maria, destacando a importância dessas figuras centrais na fé e devoção dos participantes da Renovação.

Esses cuidados na preparação do altar demonstram o respeito e a devoção dedicados ao Sagrado Coração de Jesus e aos santos venerados pela família. Criando um ambiente de paz, beleza e sacralidade, o altar se torna o centro da celebra-

ção, reunindo os participantes em comunhão e oração durante o ritual da Renovação.

Na renovação da Casa Grande, durante a semana de preparação da Casa para a renovação, é realizada a ação educativa de produção das flores artesanais, com as detentoras deste saber-fazer. No dia 18 de dezembro, acontece o ritual de ornamentação do altar da sala do santo, conduzido apenas por mulheres, onde elas enfeitam o altar com as novas flores para a festa da renovação que acontece no dia seguinte.



HASTEAMENTO DA BANDEIRA DA CASA GRANDE E CANTORIA DO HINO

A Festa de Renovação da Casa Grande segue um ritual tradicional de iniciar o dia 19 de dezembro reunindo todas as crianças e adultos no parquinho para juntos

hastear a bandeira da Casa que simboliza os sonhos que habitam o lugar. Juntamente com o hasteamento é cantado a música “Essa Casa” de Moraes Moreira, hino da

Casa, momento onde todos lembram que “(...) Desde a rua até a porta, e da sala de visita até o fundo do quintal, todo mundo acredita num objetivo igual”.



ENTRONIZAÇÃO DO CORAÇÃO DE JESUS E CORAÇÃO DE MARIA

A iniciativa do Padre Cícero em promover a devoção ao Sagrado Coração de Jesus através da celebração da entronização em lares da região demonstra a profundidade de sua influência espiritual e cultural.

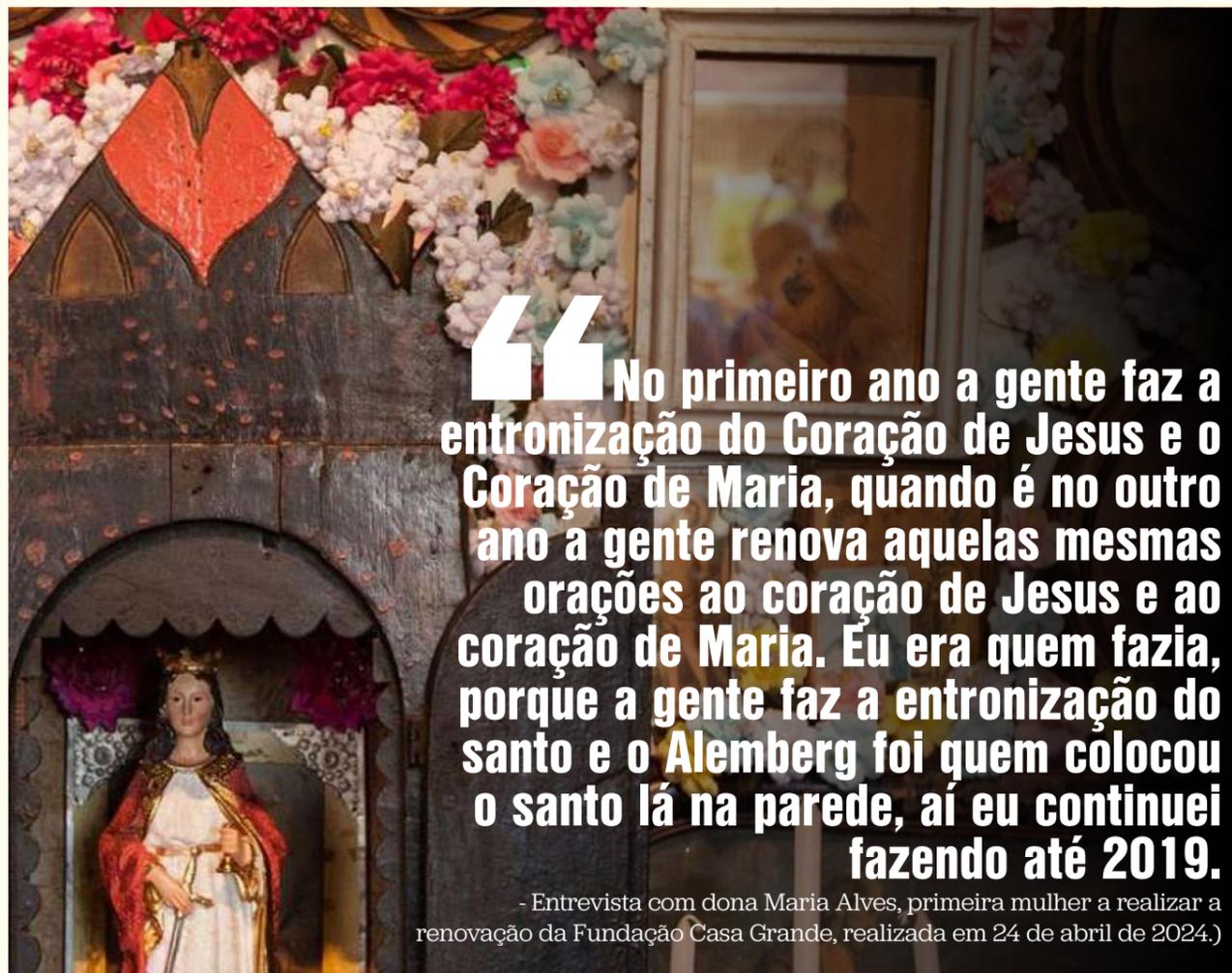
A festa da entronização, também conhecida como “colocar Jesus no trono da casa”, é um momento especial onde a família recebe pela primeira vez a imagem do Sagrado Coração de Jesus em seu lar. Nos anos seguintes, a família realiza a renovação da devoção ao Sagrado Coração de Jesus através de uma série de práticas ritualísticas, como a louvação de entrada,

orações específicas, ato de consagração, oração da família e homenagens ao Padre Cícero. Essa renovação anual é uma oportunidade para a família reafirmar sua fé, renovar seus pedidos e expressar sua gratidão pelas bênçãos recebidas.

A diferença entre a entronização e a renovação está no fato de que a primeira ocorre apenas uma vez, simbolizando a consagração inicial da casa ao Sagrado Coração de Jesus, enquanto a segunda acontece anualmente para renovar essa devoção e os pedidos para o ano seguinte. Uma vez realizada a entronização, a família se compro-

mete a celebrar a renovação todos os anos, na mesma data, como uma expressão contínua de sua devoção e fé. Esse ciclo de entronização e renovação cria uma ligação especial entre a família e o Sagrado Coração de Jesus, fortalecendo sua espiritualidade e sua conexão com a comunidade religiosa.

Conforme ressaltado por Aragão (2013, p. 19), “o elemento central do catolicismo popular é a devoção aos santos”. Esta devoção é central na festa da Renovação, comunicada de maneira simbólica e oral através de rituais, orações, cânticos e imagens.



“No primeiro ano a gente faz a entronização do Coração de Jesus e o Coração de Maria, quando é no outro ano a gente renova aquelas mesmas orações ao coração de Jesus e ao coração de Maria. Eu era quem fazia, porque a gente faz a entronização do santo e o Alemberg foi quem colocou o santo lá na parede, aí eu continuei fazendo até 2019.”

- Entrevista com dona Maria Alves, primeira mulher a realizar a renovação da Fundação Casa Grande, realizada em 24 de abril de 2024.)



LOUVAÇÃO COM A BANDA CABAÇAL

A presença da Banda Cabaçal na Renovação ao Sagrado Coração de Jesus é uma tradição marcante na região do Cariri. Composta por músicos que tocam instrumentos tradicionais como pífanos de taboca, caixa, zabumba e pratos, a banda executa ritmos típicos da região, como baião, marchas e beditos, proporcionando uma atmosfera festiva e religiosa durante a celebração.

A apresentação da Banda Cabaçal geralmente começa com a procissão da Chegada, uma peça musical tradicional que marca o

início de qualquer apresentação do grupo. Ao longo da apresentação, outras músicas são tocadas, acompanhadas por danças circulares realizadas pelos músicos, que remontam a ritos ancestrais indígenas.

Enquanto a Banda Cabaçal se apresenta do lado de fora da casa, dentro da sala já está preparado um altar com imagens de santos, incluindo a imagem de Padre Cícero. Abaixo desse conjunto de imagens, há um oratório com estatuetas de outros santos escolhidos pelo anfitrião, e acima estão as ima-

gens do Sagrado Coração de Jesus. Durante a apresentação, os músicos da Banda Cabaçal se curvam diante do altar em movimentos cerimoniais, demonstrando respeito e devoção aos santos e ao Sagrado Coração de Jesus.

Essa integração da música da Banda Cabaçal com os rituais religiosos da Renovação ao Sagrado Coração de Jesus cria uma experiência única e significativa para os participantes, enriquecendo a celebração com elementos culturais e espirituais profundamente enraizados na tradição local.

REZAS E CÂNTICOS

Durante as Renovações ao Sagrado Coração de Jesus, os ritos litúrgicos são enriquecidos por uma mescla de elementos da Igreja Católica e de práticas populares, como as orações de agradecimento e súplicas, acompanhadas por cânticos conhecidos como “benditos”. Essa liturgia, embora enraizada na tradição histórica e cultural, também incorpora elementos modernos.

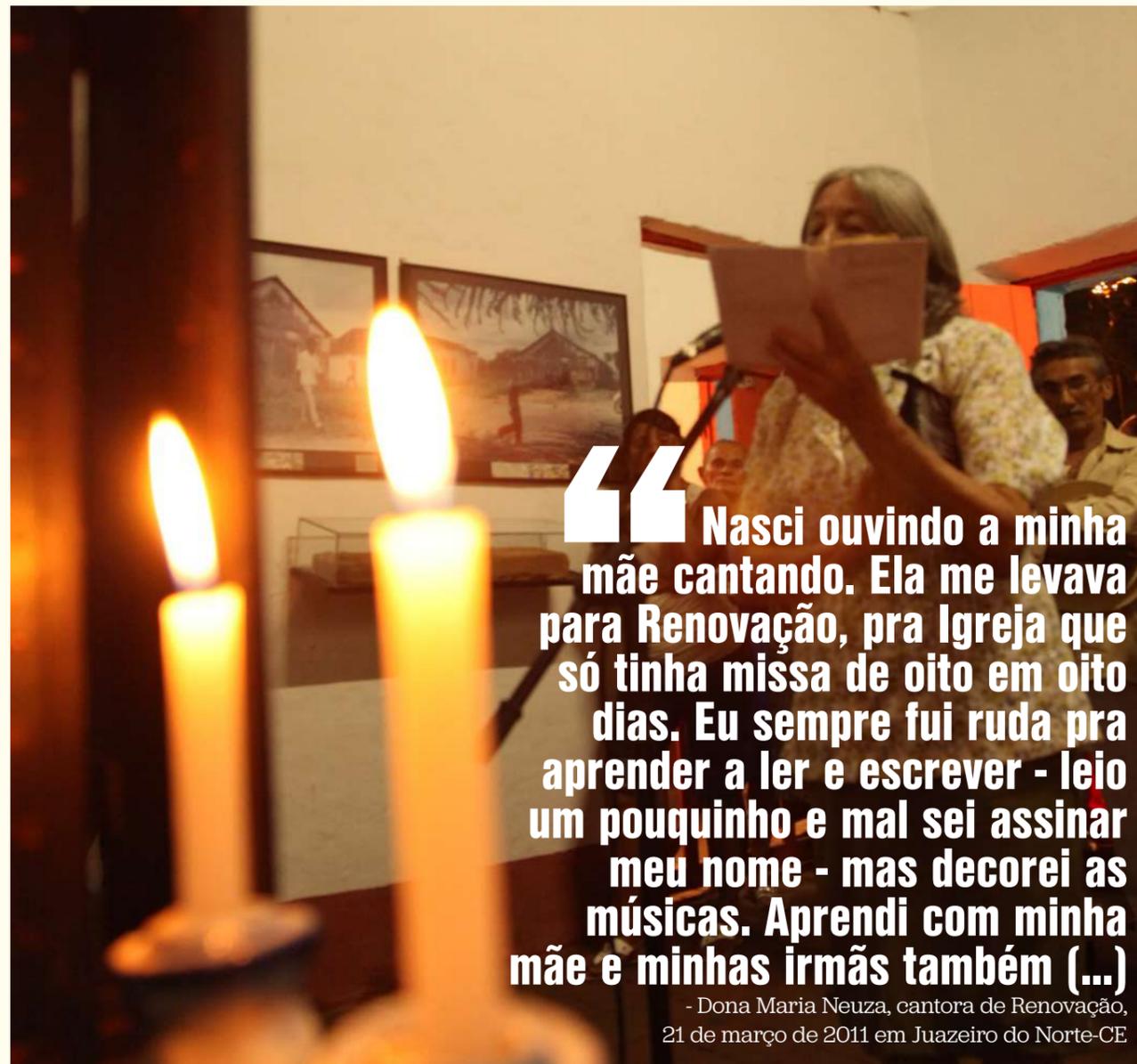
Os condutores dessa devoção, sejam leigos, leigas ou religiosos, desempenham um papel crucial

na celebração, sendo chamados de “rezadores”, “rezadeiras” ou “tiradores de renovação”. Eles utilizam a oralidade, a interpretação litúrgica e as interconexões entre cultura e religiosidade para disseminar a fé cristã.

O repertório musical dessas celebrações é composto por músicas ou cânticos baseados em salmos, poemas melódicos e benditos, que funcionam como orações. Essas músicas são executadas por um coro predominantemente femi-

nino, sem o auxílio de instrumentos musicais, conhecido como “a cappella”. Os cantores desses grupos têm a responsabilidade de transmitir os cânticos às gerações futuras, garantindo a continuidade dessa tradição musical.

Conforme Souza (2011) a transmissão desses cânticos ocorre de forma oral, passando de geração em geração, como aponta dona Maria Neuza, cantora de Renovação de Juazeiro do Norte, que foi entrevistada pela pesquisadora.



“Nasci ouvindo a minha mãe cantando. Ela me levava para Renovação, pra Igreja que só tinha missa de oito em oito dias. Eu sempre fui ruda pra aprender a ler e escrever - leio um pouquinho e mal sei assinar meu nome - mas decorei as músicas. Aprendi com minha mãe e minhas irmãs também (...)

- Dona Maria Neuza, cantora de Renovação,
21 de março de 2011 em Juazeiro do Norte-CE



GASTRONOMIA POPULAR

Após as rezas da Renovação ao Sagrado Coração de Jesus, é tradição reunir a família e os amigos para uma refeição festiva. Os anfitriões convidam os convidados para um banquete, que pode variar dependendo da vontade, gosto e situação econômica do anfitrião ou anfitriã. Essa refeição pode ser um almoço ou jantar completo, ou até mesmo uma merenda com bolos, salgados e refrigerantes.

Muitas vezes, os preparativos para a festa incluem a colaboração

dos vizinhos e parentes, que ajudam na preparação dos alimentos. Bolos de puba e de milho, sequilhos e outros quitutes são feitos de maneira artesanal, assados no forno a lenha. Além disso, galinhas são depenadas, tratadas e temperadas para serem cozidas e servidas no dia da Renovação.

Para muitas famílias, a Renovação é o único encontro social realizado durante todo o ano. Por isso, é comum que algumas famílias chamem esse momento de “a festa do

Sagrado Coração de Jesus”. É uma ocasião especial em que familiares e amigos, mesmo aqueles que estão distantes, fazem um esforço para estar presentes na celebração. É um momento de união, partilha e comunhão entre entes queridos, que aguardam ansiosamente por esse encontro anual para renovar os laços de amizade e fraternidade.

“Lembro-me com muita saudade que às vésperas da Renovação íamos para as casas de alguns vizinhos do bairro ou dos parentes para ajudarmos na preparação dos bolos. Eram bolos de puba e de milho e também os sequilhos, tudo era feito de maneira artesanal, assados no forno a lenha. Íamos ajudar a depenar as galinhas, tratar e temperar para serem cozidas e servidas no dia seguinte. Era comum temperar na véspera as carnes que iam ser servidas no dia Renovação.

- ROCHA, 2015, p. 14

APRESENTAÇÕES DOS GRUPOS DA CULTURA POPULAR

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus na Casa Grande é um momento de grande efervescência cultural, onde os grupos de tradição popular da região do Cariri desempenham um papel fundamental. Seguindo a tradição, a Casa Grande recebe a presença artística de uma variedade de grupos tradicionais, como Bandas Cabaçal, Grupos de Reisado, Côco, Caretas,

Maneiro-pau, Bacamarteiros, Lapinha e Guerreiros, entre outros que marcam presença na festança desde o primeiro ano de renovação da Casa.

Esses grupos trazem consigo a riqueza da cultura popular caririense, adicionando cor e vida ao evento. Desde o primeiro ano da renovação da Casa, eles têm marca-

do presença na festa, contribuindo para torná-la ainda mais vibrante e significativa. Suas apresentações musicais, danças e performances tradicionais enriquecem o ambiente festivo, proporcionando momentos de alegria, celebração e conexão com as raízes culturais da região.



ÁREA DE OCORRÊNCIA DO BEM

A renovação do Coração de Jesus é desenvolvido na região do Cariri cearense, na Chapada do Araripe. O Cariri cearense é uma região localizada ao Sul do Estado do Ceará, composta por 28 cidades, representa um caldeirão cultural, que congrega riquezas de diversas ordens e grandezas, onde ainda existe um grande número de grupos de tradição popular em atividade, porém ainda existem poucos espaços onde os grupos possam apresentar todo o seu enredo cênico, musical, artístico e simbólico.

Nesta região, encontramos a Chapada do Araripe que guarda um dos maiores tesouros paleontológicos do Brasil e do Mundo, de inestimável valor para o estudo da história geológica da Terra. Os testemunhos fósseis do Araripe, em privilegiado estado de conservação, são essenciais para o esclarecimento de questões ligadas ao surgimento de oceanos, formação de climas e desenvolvimentos de ecossistemas há milhões de anos. Também são encontrados centenas de sítios arqueológicos com pinturas rupestres e uma forte tradição oral sobre as lendas e mitos que se materializam em monumentos naturais.

A paisagem cultural da Chapada do Araripe é o resultado da interação homem-natureza, um verdadeiro caldeirão de existências e vivências que se desenvolveram ao longo de milhares de anos e po-

dem ser percebidas através dos vaqueiros, repentistas, xilogravuristas, bandas cabaçais e outras manifestações da cultura popular. A chapada também representa parte importante da biodiversidade do nordeste brasileiro, guarda em seu ecossistema os biomas mata atlântica, cerrado e caatinga, e apresenta em sua fauna diversas espécies de répteis, insetos e mamíferos, bem como a existência de mais de 200 espécies de aves, tendo como destaque o soldadinho-do-araripe, ave encontrada somente na região da floresta do Araripe.

A cidade de Nova Olinda é uma das cidades situadas na Chapada do Araripe que hoje pertencem à região metropolitana do Cariri, e tem sua origem vinculada diretamente à origem da Casa Grande. O município conta com uma população conforme dados do IBGE de 2022 de 15.399.000 habitantes, cerca de 4.560 dessas pessoas moram na zona rural, possui uma rede de ensino com 8 escolas de educação infantil, 9 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de ensino médio, envolvendo cerca de 4.196 crianças, adolescentes e jovens. Por ser polo de educação da microrregião do Cariri, recebe alunos dos municípios vizinhos de Altaneira e Santana do Cariri.

No âmbito do desenvolvimento socioeconômico, conforme dados do IPECE no ano de 2018, o município apresenta o IDHM (Índice de Desempenho dos Municípios) de 26, ocupando a 66ª colocação

dos municípios do Estado do Ceará com índice médio de desenvolvimento. Quanto ao IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) datados do ano 2010, o município apresenta índice médio de 0,625, ficando na posição de 59º no Estado do Ceará.

Neste contexto, a Fundação Casa Grande percebeu a eminente necessidade de acolher as crianças, adolescentes e jovens do município, que enfrentavam a falta de perspectiva de vida e a necessidade de inclusão sociocultural, vivendo à margem da sociedade brasileira, sem ter acesso às artes e conteúdos de qualidade, bem como a uma formação humana e cidadã integrada, já que a escola pública formal brasileira não supre todas essas carências.

Partindo dessa realidade, há 32 anos a Fundação Casa Grande, espaço cultural gerido crianças, adolescentes e jovens, vem atuando nos setores criativos da Cultura, Comunicação, Educação e Turismo, desenvolvendo ações no campo da educação integrada, onde as crianças, adolescentes e jovens são formados a partir da memória e identidade do território, presente na geografia, nos sítios mitológicos e arqueológicos, nos saberes e fazeres dos mestres da cultura popular, possibilitando a formação de profissionais a serviço das ações culturais e socioeducativas na região.





SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO BEM PELOS DETENTORES



A Renovação do Sagrado Coração de Jesus é uma festa tradicional popular entronizada na região do Cariri pelo Padre Cícero Romão Batista, geralmente acontece em uma data especial para os moradores da casa, onde se renova a devoção ao Sagrado Coração de Je-

sus. Seguindo um ritual celebratório, a casa inicia sua renovação com uma nova pintura nas paredes e novas flores para os santos do altar, depois iniciam-se os cantos, rezas e pedidos de proteção, finalizando com a partilha de uma ceia, tendo como principal prato gastronômi-

co o mugunzá. Essa tradição sertaneja representa a religiosidade e a força da cultura que vem sendo transmitida de geração para geração, como um ato de existência e esperança.

“

A Renovação do Coração de Jesus é a festa mais importante que tem no Cariri, por isso que nós escolhemos reinaugar a Casa Grande, a criação da Fundação Casa Grande e a Festa adotar uma renovação do Coração de Jesus, ao invés de ser qualquer festa, para celebrar isso, toda essa antropologia do popular religioso, cultural e gastronômico. Roseane escolheu Santa Bárbara, para ser a Santa da Casa Grande, porque é a mesma lansã, Janaina, Mãe d'Água, e a Casa Grande ela foi criada para trazer essa mitologia do Cariri, trazer as Mães d'água, os boqueirões, os caldeirões, trazer essas divindades ligadas ao povo da pré-história que vinha da água, que moldou essa Chapada do Araripe.”

- Alemberg Quindins - Fundador da Casa Grande



“

Essa renovação foi criada pelo saudoso Padre Cícero Romão Batista, quando ele era padre, vigário em Juazeiro do Norte, ele convidou as famílias para renovar e fazer a entronização do coração de Jesus nas casas e o povo hoje continua fazendo. No primeiro ano a gente faz a entronização do Coração de Jesus e o Coração de Maria, quando é no outro ano a gente renova aquelas mesmas orações ao coração de Jesus e ao coração de Maria. Eu me lembro que a primeira renovação na Fundação Casa Grande eu que fui fazer, muito bonita, muita gente, é uma renovação que chama atenção do povo, vem muita gente de fora. Eu era quem fazia, porque a gente faz a entronização do santo e o Alemberg foi quem colocou o santo lá na parede, aí eu continuei fazendo até 2019”

- Maria Alves - Primeira mulher a realizar a renovação na Fundação Casa Grande



“

Eu iniciei a rezar a consagração ao Coração de Jesus aos meus 22 anos de idade, o pessoal me convidava para eu ir rezar nas suas casas, era uma reza que se fazia de ano em ano, as pessoas rezava se consagrando ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria, quase toda semana eu fazia uma reza, cantava e rezava a oração do espírito santo, a minha consagração é da antiga idade. O mesmo método das casas da família, eu faço aqui na Fundação Casa Grande, eu sempre gostei do final da consagração eu cantar o hino da oração da família. Eu iniciava cantando assim: 'Em nome do pai, em nome do filho, em nome do espírito santo, estamos aqui 2x para louvar e agradecer bendizer e adorar estamos aqui senhor ao seu dispor 2x bendizer e adorar Deus trino de amor' esse era o hino da renovação.

- Francisca da Costa Laurentino (Teté) - Tiradora de Reza



“

A renovação desde eu criança é uma festona, a minha irmã mais velha é quem tinha uma leitura muito bonita, teve um dia que ela não pode tirar a renovação, ela convidou um vizinho, mas você sabe que letra escrita não é todo mundo que sabe, e eu não sabia, quando terminou tudinho ela perguntou porque não tinha outra pessoa, e minha mãe disse 'eu pensei que tinha dado uma dado educação a todas as minhas filhas, mas não', aquilo me tocou muito, eu senti tanto aquilo, quando eu parei eu disse que ia copiar até aprender, e eu vou tirar em todo canto que me chamarem eu vou. Quando eu terminei de escrever tudo, os hinos, chegou umas senhoras me chamando para tirar as renovações, e eu fui, desde esse dia que eu não nego renovação, vou sempre. Teve um ano que eu tirei da Fundação Casa Grande, foi muito bom, muita gente, o sentimento de renovar, aquele dia é seu dia de consagração ao Coração de Jesus."

- Lindalva Alves - Tiradora da Renovação



“

Nós tamo no casarão já tá com vinte ano que faz esse festival maravilhoso, aqui em Nova Olinda, nesse casarão parece que foi Nosso Senhor que deixou em Nova Olinda, todo ano nossa banda cabaçal dos irmãos Anicetos tá tocando aqui"

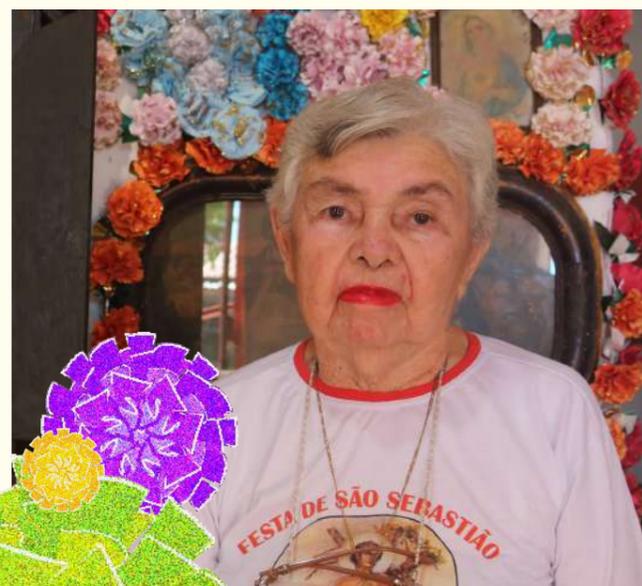
- Mestre Raimundo (In memoriam), (Renovação do Sagrado Coração de Jesus, Youtube, 6 de mar. de 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/4sb7LvSOeCY?si=yXjid2ZcEedGjtm>>. Acesso em 04 de maio de 2024.



“

Sempre gostei muito rezar a renovação, e até hoje estamos aqui para rezar todo ano, acho uma festa muito importante, lá na minha casa também se reza, a gente reza o credo no começo, em seguida tem a oração de costume. O encontro é muito valioso, mas a gente vem pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus, é muito importante na vida da gente, o significado é o seguinte: a gente tem muita fé, e acredita que ele é o dono da Casa. A Renovação na Fundação Casa Grande só tem mais gente que vem participar, mas a fé e devoção é a mesma, gosto demais de tudo aqui na Fundação sou grande admiradora."

- Aldenora Jeremias - Tiradora da reza da Renovação



“

A renovação é uma semelhança que a gente faz com o coração de Jesus, a gente leva pro padre benzer e naquele dia que o padre benzeu, todos os anos a gente faz a renovação do Coração de Jesus"

- Mestre Antônio Aniceto (In memoriam) - Banda Cabaçal Irmãos Aniceto (Renovação do Sagrado Coração de Jesus, Youtube, 6 de mar. de 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/4sb7LvSOeCY?si=yXjid2ZcEedGjtm>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

“

A renovação do Sagrado Coração de Jesus que acontece na Fundação Casa Grande e nas Casas das famílias do Ceará, é uma tradição que continua desde o Padre Cícero, que ele deixou nas famílias e foi implantado, então até hoje a tradição continua e eu acredito que não vai acabar"

- Vera - Tiradora da reza da Renovação



“

A renovação para mim é renovar os votos de amizade, harmonia, trazendo paz para os amigos, é isso o significado da renovação."

- Zé Nilton - Grupo Bacamarteiros da Paz (Renovação do Sagrado Coração de Jesus 2015, Youtube, 6 de dez. de 2016. Disponível em <<https://youtu.be/5fCOG6hu518?si=EyXB11OnKYg6W5MX>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

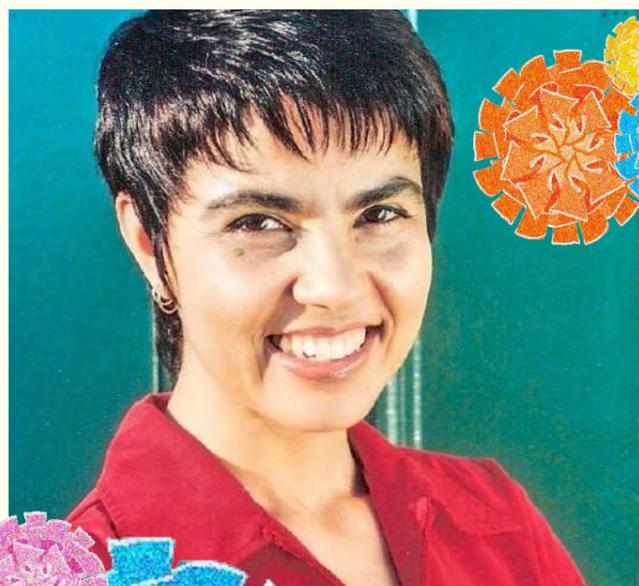




“

“O evento é imenso para a Fundação, pois ela trabalha história e memória. O costume, reavivado por Pe. Cícero Romão Batista, estimula a tradição na região”

- Professora Mercês Parente, Amiga da Casa Grande



“

“A festa da renovação, em especial aqui na Casa Grande, tem sentido de recomeço, de celebração, de celebrar o que se conquistou, de planejar o que vem pela frente, e é o momento que todos se reúnem, vem para cá os amigos da Casa Grande, as pessoas que ajudam a construir esse lugar, é um momento em que a Casa se prepara para receber”

- Elizah Rodrigues, Amiga da Casa Grande



“

É muito gostoso perceber de que maneira as pessoas se envolvem na produção da sua convivência e o quanto a comunidade constrói o seu processo de alegria, a festa é a evidência da alegria do povo em está junto”

- Vanessa Louise, Amiga da Casa Grande (Renovação do Sagrado Coração de Jesus 2015, Youtube, 6 de dez. de 2016. Disponível em <<https://youtu.be/5fCQG6hu5l8?si=EyXB110nKY-g6W5MX>>. Acesso em 04 de maio de 2024.

“

Para a renovação aqui na Fundação Casa Grande a gente tem vários rituais de preparação, tanto da pintura, como das flores do nosso altar, a gente uma semana antes começa a pintura da frente da Casa e das Casinhas, a gente tira todos os santos e as flores do altar, para fazer a pintura de dentro do museu, e também a gente confecciona as flores que ficam no nosso altar, juntamente com Mestra Dora, la de Juazeiro do Norte, que fica uma semana com a gente confeccionando com as crianças da Casa. Dessa forma, no dia 19 de dezembro, a gente tem a nova renovação, com todo pessoal da casa, da cidade e os convidados, pra mim a renovação significa renovação de votos, quanto renovação de energia, e quando está chegando o tempo da renovação vem muito o sentimento de amor e de alegria. Desde quando a gente já vem preparando a Casa para fazer essa celebração, vem esse sentimento de amor, que a gente tem por essa Casa, amor por essa celebração e por esses momentos que a gente tem aqui junto.”

- Ana Beatriz - Jovem da Casa Grande e Supervisora do Memorial



“

Pra mim a renovação é interessante a parte visual da casa, como troca das flores, como a cultura das pinturas da parede, essa é a minha parte favorita, e também a parte religiosa que a gente chama de renovação, a reza que tem aqui, quando chega o tempo da renovação é muita alegria, significa restaurar pra mim, como algo antigo que a gente refaz. Eu gosto da parte da noite, os grupos de tradição, os bacamarteiros, meu sentimento é de felicidade. Uma das primeiras coisas que eu presenciei aqui na Fundação foi a renovação, e principalmente a pintura da casa. No dia da renovação eu cheguei tocando pifano e estava acontecendo a entrega dos uniformes dos meninos que já estavam aqui a mais tempo, tava um tempo bem legal.”

- José Venâncio - Criança da Casa Grande e Gerente Biblioteca de Pesquisa



“

Na renovação da Fundação Casa Grande acontecem dois tipos de rituais, primeiro a gente retira flores da primeira sala, do Sagrado Coração de Jesus, e depois refaz, a gente coloca novas flores. Também a gente retira os quadros dos santos, limpa e depois recoloca, a gente pinta as paredes da casa e a noite a gente canta os parabéns para a Fundação Casa Grande. A melhor parte pra mim é pintar as paredes da casa. O dia da Renovação é o dia que tem mais visita, e a gente adora receber, e eu gosto de limpar a minha biblioteca, deixar tudo organizado. E é o dia de comemorar o aniversário da Casa Grande”

- Maria Eduarda - Criança da Casa Grande e Gerente da Biblioteca Infantil





“

Na renovação eu fico tirando foto, gravando, atendo visita, ajudo a pintar, a Banda Cabaçal vem e os reisados, para mim a renovação é para renovar as energias da Casa.”

- Pedro Gomes - Criança da Casa Grande e Diretor da TV



“

Dois anos que eu faço a renovação aqui na Fundação Casa Grande, eu opero a mesa de luz, o refletor e as coisas. Antes de ter a Renovação nós começa aqui dia 12 ou 13, a gente começa a pintar, ai limpar cada laboratório, depois nós vamos e ajeita o campinho e o parque, ai o museu nós ajeita os expositores, já na primeira sala só é trocado no dia, que é trocado as flores. Pra mim significa diversão, eu sei que é para ir para uma coisa nova.”

- Wesley Alencar - Criança da Casa Grande



“

No dia da renovação eu recebe várias visitas, eu gosto muito, primeiro a gente se arruma, fica bonita, a gente abre as coisas, a gente brinca, brinca e atende mais visitas. Ai no dia da renovação a gente ganha um uniforme novo do Alemberg, é muito legal.”

- Isabella Diniz - Criança da Casa Grande.



“

O ritual da Casa Grande eu participo há 28 anos, eu nasci lá na Casa Grande e é uma festa, que a gente passa o ano inteiro esperando e planejando essa festa, porque ela é também a festa da casa grande e também a festa dos meus pais, o aniversário deles. Então é o momento de comemoração para mim tem o afeto da família, por ter o aniversário de meus pais, como a festa da fundação, momento de muita tradição na cidade. É muito importante para mim ver minhas duas filhas participando da Renovação da Fundação Casa Grande, das atividades que eu já fiz, então é a ver a continuidade do projeto nas futuras gerações, porque eu cresci vendo os mais velhos me ensinando, então eu passei para a turminha e agora essa turminha está passando para as minhas filhas, é como se a gente observasse aqueles ciclos das gerações passando e elas indo e aprendendo.

- Ana Sewe Limaverde - Jovem da Casa Grande e filha dos Fundadores da Casa Grande



“

Nós gostamos de brincar e recepcionar, passar o dia aqui na Casa brincando.”

- Ana Beatriz e Maria Luiza (Irmãs Gêmeas) Crianças da Casa Grande



“

A renovação é uma coisa muito importante aqui para a Casa Grande e para todas as casas de Nova Olinda que fazem a renovação, e que vem prestigiar a renovação aqui na Fundação Casa Grande, que é uma data de comemorar as energias da Casa. Aqui tem todo o cortejo, as tradições, a gente enaltece os mestres, e a gente tem muitas comemorações. Uma coisa que me deixa muito mais feliz é saber que a renovação está chegando, e vamos começar a pintar a Casa, deixar as cores mais vivas e receber as pessoas para a renovação.”

- Ana Luiza Freitas - Jovem da Casa Grande





Eu já participei um monte de vez da renovação, mas aqui na Fundação Casa Grande faz uns 5 anos, antes da renovação a gente prepara a Casa, tem oficina para fazer flores, e quando é de noite, meia noite a gente canta os parabéns com Alemberg, no outro dia temos o hino da casa grande e eu acho bom, sabe quando a gente gosta de um canto, e num quer sair, é aqui na Casa Grande.”

- Crislania da Silva - Jovem da Casa Grande



Na renovação eu fico na recepção, eu participo há dois anos, geralmente junta pessoas da Fundação e de outras cidades e países. Meu sentimento durante a renovação é literalmente de renovar, de começar uma nova temporada.”

- Maria Elisa Alves - Criança da Casa Grande



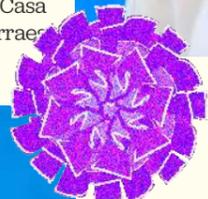
A renovação para mim é uma tradição de toda a família, ou é na data do casamento ou aniversário. Eu ganhei meu uniforme da renovação do ano passado. Nós fazemos as flores para colocar no Sagrado Coração de Jesus. Eu cuido da TV, tirando foto e registrando os momentos, o que eu mais gosto é os grupos de tradição, eu me sinto feliz quando pego na câmera, já me alegro para tirar foto e conhecer pessoas novas.”

- Gabriel Alves - Jovem da Casa Grande



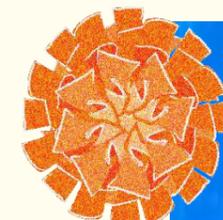
Aqui eu brinco, faço tudo, faço meu programa de rádio. Quando está chegando a renovação eu gosto dos grupos de tradição, dia 19 de dezembro tem um monte de grupo de tradição no terreiro da casa. Eu gosto muito da renovação de manhãzinha, tem o hasteamento da bandeira e depois a gente vai lá para o museu fazer nosso ritual, o do uniforme. Todo ano tem a exposição do Pau de Arara, que é uma exposição que o pessoal vem tirar as fotos desse ano e do próximo ano tem de novo. Isso tudo eu gosto, mas gosto mais de montar o som para os grupos de tradição, é muito bom ver o que a gente tá fazendo”

- Pedro Erik Pereira - Criança da Casa Grande e Gerente do Teatro Violeta Arraes



Na renovação eu fico mais como técnico de iluminação e sonoplastia, eu faço todo a parte técnica, tá com 6 anos que eu participo da renovação, quando começa a pintura da casa eu sei que está chegando, a gente tem um ritual que é de dormir aqui, um dia antes da renovação, eu já fico ansioso para chegar logo.”

- Matheus Moura - Jovem da Casa Grande e Supervisor do Teatro



Eu não consigo descrever a renovação, só sei que eu uma coisa que gosto muito, também é aniversário de Alemberg e Roseane e também porque eu aproveito muito, os espetáculos, os desfiles, brincamos muito, ficamos no museu. Eu recebo muita gente, é uma explosão de sentimentos, porque é muita pessoa na renovação, eu fico feliz pelas coisas que vai ter.”

- João Pedro Diniz - Criança da Casa Grande



“

Eu acho bom a renovação porque quando a gente tá aqui já vive aprendendo, mas quando chega a renovação a gente aprende mais, eu aprendo com o grupo pau de arara, uma galera da fotografia, eu fico conversando com eles, aprendendo e o sentimento é de felicidade que eu vou encontrar um monte de pessoa. Eu sei que tá chegando a renovação quando a gente faz a pintura da casa, tira os quadros, limpa, aí depois de tudo isso começa as programações das oficinas de flores, e cada um de nós propõe uma oficina para ministrar na semana da renovação. No dia 18 nós dormimos aqui, porque tem o bolo da meia noite, no outro dia tem o hino, hasteamento da bandeira e vamos para a primeira sala do Sagrado Coração de Jesus.”

- Pedro Arcanjo - Jovem da Casa Grande e Supervisor da TV Casa Grande



“

O que faz sentido e o que faz essa festa ser diferente é porque para nós, jovens, que tem essa casa desde 1992, a renovação ela tem uma relação de pertença porque é o momento onde os amigos se encontram, a gente tem feito avaliação do que temos feito durante um ano, é o momento de renovação. E para essa parte mais técnica a gente costuma dentro da tecnologia proporcionar para aquele amigo que não pode vir a Nova Olinda, e ele tenha a possibilidade de assistir a um vídeo ou uma transmissão, e a renovação ela traz isso, procuramos sempre fazer transmissão na nossa rádio, distribuir sistema de sonorização durante esses festejos dentro da própria Casa, a renovação acontece na sala do Coração de Jesus, não cabe todo mundo, a Casa e a cidade está em festa, e a gente tenta replicar tudo isso dentro do projeto todo, porque a Casa Grande ela está em festa, mas não é só a Casa, existe o projeto e é uma área gigante.

- Alexandre Ferreira - Jovem da Casa Grande



“

Esse processo de renovação tem o valor mais que religioso, mas já é cultural e antropológico, aqui na Fundação Casa Grande é o lugar de salvaguarda dessa tradição, porque por mais que seja uma tradição muito forte no Nordeste, principalmente no Nordeste, porque eu não conheço relatos de pessoas que tenha essa prática em outra região. Ela já ficou tão intrínseca na cultura que transcende o sagrado, mistura com o profano, e se transforma em algo cultural, antropológico, mas com esse valor sagrado sendo o valor principal, a fé. Eu não consigo definir a renovação, eu consigo sentir, não consigo achar uma palavra digna para definir, é uma energia diferenciada, é onde justamente a ciência não chegou no nível do sagrado, ela não vai encaixotar algumas coisas, definir com um conceito, ela não vai transcende.”

- João Paulo Maropo (Diretor de Documentação)



“

É uma festa que para a cidade tem uma representatividade muito grande, inclusive pela quantidade de pessoas que atraem, e assim, para mim que faço parte da Fundação, que ajudo a organizar as coisas, quando a gente ver de fato acontecendo dá uma alegria, porque o que se pensa para a hora da renovação se concretiza, e as pessoas ali vivenciando aquele momento e os Mestres que estão vindo mostrar sua arte, você perceber nos rostos deles a felicidade participando, e mais as crianças e os jovens da Casa, eles de certa forma passam a compreender o que aquele real significado e as gerações se misturando, porque eu costumo pensar na história não como algo que começa e termina, mas a história é essa mistura de uma geração com a outra, a gente pensa na renovação como a mistura de três, quatro gerações, uma está inserida na outra, você ver a felicidade da geração mais idosa, de ver que está se concretizando, é você de fato perceber que a cultura ela não morre,

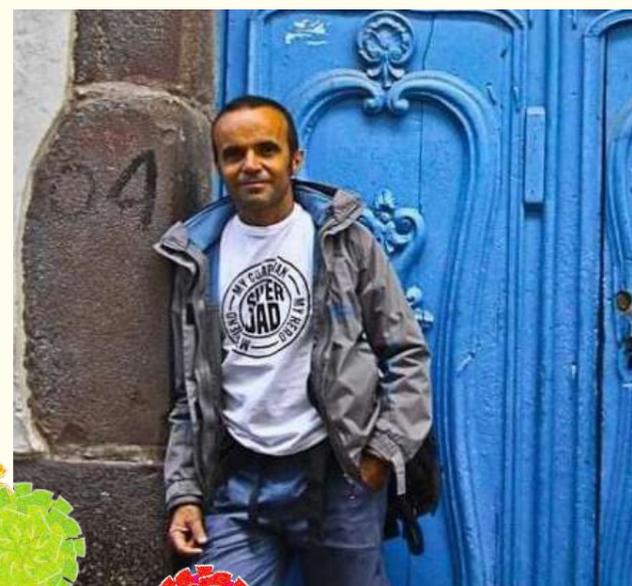
- Cristiano Sousa - Jovem da Casa Grande



“

A Renovação ela é um elo de ligação. Vamos compreender que para além desse processo histórico. É também um elo de ligação patrimonial, como é que eu compreendo essas duas dimensões desses elos de ligação que é a renovação, a gente percebe que a partir da narrativa do Padre Cícero, o elo de ligação do povo original que aqui estava, como a chegada da colonização, então essa chegada fomenta essa questão da tradição cristã e tudo que ela representa, esse é o primeiro elo histórico. O elo patrimonial é porque quem manteve isso, é o povo, e vai para além das ordens oficiais da Igreja, então o que se consumou na região no Nordeste e no Brasil, foi que mesmo tendo o massacre do povo original, a cultura indígena não ficou apagada, apenas ocultada, passou a se misturar com a cultura afro-descendente e também com a cultura trazida pelo portugueses.”

- Ricardo Vieira Borges - Diretor Financeiro da Fundação Casa Grande



“

A renovação, o próprio nome já diz, é renovar, se renovar, é renovar votos e compromissos, dentro dessa tradição existe na minha casa, a gente faz a renovação todos os anos, eu acredito que o Padre Cícero deixou esse legado e as pessoas com esse ato de fé vem fazendo até hoje, porque a fé é isso, você buscar o melhor de convivência e trazer para as gerações futuras. Eu participo da Renovação da Casa Grande fazendo as flores antes com a menina e a Mestra Dora, ela sempre faz uma oficina para construir as flores.”

- Ana Rodrigues Barros - Mãe de crianças da Casa Grande



“

Dentro do que é o propósito da festa da festa renovação, a partir do Padre Cícero, eu sempre compreendi a renovação como principal detentor e meio da manutenção de tamanha concentração da tradição popular, sempre depois da renovação tem as bandas cabaçais, grupo de tradição, reísado, então a Fundação Casa Grande ter os grupos de tradição dentro do seu contexto de Renovação, dá condições de que esse manifesto ele continue dentro da sua essência, dentro da sua matriz, como foi pensada a sua origem. A Fundação Casa Grande viabiliza uma agenda cultural, uma das propostas do turismo é estabelecer vínculos, a renovação da casa grande virou algo que de reencontro, foi a festa de renovação que eu me reencontrei com Suelania, que a gente era amigo desde a infância da Casa, a gente se encontrou na festa da renovação e casamos, essa história de se reencontrar com as pessoas, é algo que todo mundo espera.

- Junior dos Santos - Jovem da Casa Grande e Supervisor da TV Casa Grande



“

Eu sou detentor da prática das renovações do Sagrado Coração de Jesus, porque eu sigo a tradição católica de meus pais, hoje como eu compreendo, ela é a renovação da fé da família e da união familiar de amigos, parentes, e comunidade geral. Quando criança eu participei de muitas renovações, isso porque iria ter muitas outras crianças em torno do fogo para brincar, para anunciar para comunidade que a renovação já ia acontecer, que as mulheres já estavam cantando e rezando, quem participa mais da sala são as mulheres, porque praticavam o ato da leitura e alguns homens também. Segundo meu pai ele faleceu com 90 anos de idade, o que ele me repassou das antigas renovações é que realmente foi uma colocação de Padre Cícero, já que todas as pessoas da região ou conheceram pessoalmente ou ouviram falar, isso porque as mensagens iam se multiplicando, embora uma casa fosse 10 léguas ou 20 léguas longe uma da outra. - Cícero Rodrigues Barros (Paité) - Pai das Crianças da Casa Grande



“

A gente sabe que houve um processo de romanização da igreja nesse sentido no que diz respeito a religiosidade, a igreja queria que as devoções se centralizasse mais ao Coração de Jesus, porque havia muitas devoções ligada aos santos. Então a igreja vai vendo a necessidade de focar o olhar no Coração de Jesus, que é a razão da nossa fé, sobretudo nesse processo quis focar nessa devoção ao Coração de Jesus, esse coração que foi perfurado pela lança e jorrou sangue e água, então isso também também de uma aparição a Santa Margarida Maria, religiosa, que daí vem as 12 (doze) promessas ao Coração de Jesus, e uma das promessas é que a família que expor o Sagrado Coração em sua casa receberiam graças. - Padre Luciano - Pároco da Igreja São Sebastião de Nova Olinda



“

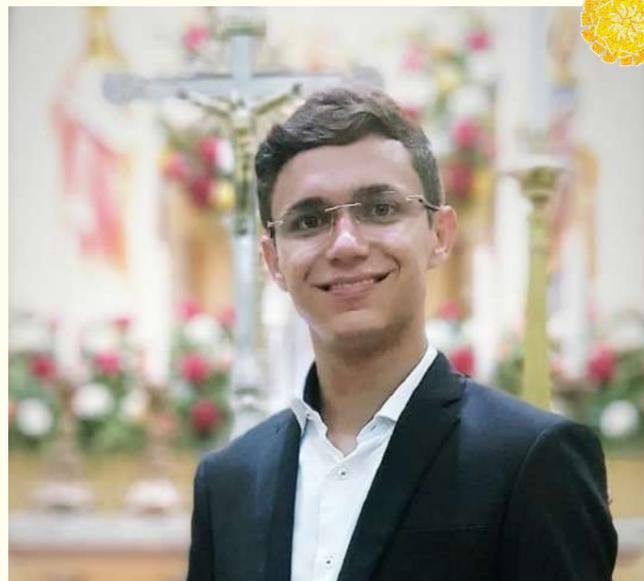
Eu e Cristiano temos muito forte a religiosidade viva dentro de nós, a Renovação do Sagrado Coração de Jesus na minha vida vem desde criança, meus avós sempre fizeram as renovações, a minha memória já começa daí em relação a renovação, depois do momento de oração vem a partilha, que é a alimentação. Quando eu comecei a visitar a Casa no período de renovação, a gente percebe que é resistente ao tempo, a questão de ter renovação, quando se tem a renovação na Fundação Casa Grande ele tem também a cultura, o respeito com a religiosidade, tem as senhoras que vêm rezar, vem pessoas só para rezar na sala do Coração de Jesus aqui na Fundação Casa Grande, torna-se também o momento de devoção e isso me marca muito, eu consigo ver a religiosidade para entender que quando eu tenho a renovação, eu acolho amigos, crianças e eu compartilho aquilo que um casal, Roseane e Alemberg viveram.” - Daiane Freitas - Amiga da Casa Grande



“

Para quem mora na nossa região, o contato com a Renovação do Sagrado Coração é muito natural e cultural, porque é uma realidade que acontece em todas as casas, onde você entrar em uma casa católica, na primeira sala, tem a sala do santo, dedicado ao Coração de Jesus, o oratório da família. Na renovação da Casa Grande desde quando a gente entrou bem novo, na verdade a gente vivenciava a esperança de chegar logo a renovação, porque é o ápice, da vivência, da festa e do encontro. Na sala da renovação tem o sob céu, a parte mais alta, abaixo o Coração de Jesus, é como se ele vinhesse proteger o Coração de Jesus e dá o ar de divindade que é onde os Santos vivem e o coração de Jesus está. E o que não pode faltar na casa do homem sertanejo é a mesa com o oratório e a mesa do santo.”

- Francisco Iêdo Lopes - Jovem da Casa Grande e auxiliar da paróquia São Sebastião de Nova Olinda



“

Desde pequeno que eu participo da Casa, então desde minha primeira renovação eu não vou lembrar, eu era recém nascido, já cresci com uniforme por ser menino da Casa, aqui na Casa tem uma tradição que filhos de quem é menino na Casa Grande já nascem com uniforme. Mas as minhas experiências com a renovação foram incríveis, além de me aproximar dos meninos que já tinham aqui, a gente sempre foi muito família, mas quando chega a renovação a gente vê todo mundo se unindo mais ainda, por uma questão muito maior que a renovação da Casa. Então tem várias equipes para pintura, todas as equipes se ajudando, aí isso foi o que me proporcionou os momentos mais legais dentro da Casa. É ver o projeto que eu estou desde pequeno, completar mais um ano, dando certo, é uma coisa muito gratificante.”

- Thiago Ribeiro - Jovem da Casa Grande - Filho da Meirivan



“

A palavra já diz renovação, renovar a ação, renovar o ambiente, renovar a amizade, quando você faz esse movimento vem a reza do santo. Quando a Casa Grande começou a fazer a renovação, Casa Grande também arquiva e fazia a exposição dessa cultura que existia e está se acabando, então a Casa Grande renovando essa cultura para as pessoas ficarem lembrando que existe, é uma prática da família, e tem o impacto na comunidade muita gente vem assistir. A renovação é o encontro e o reencontro das pessoas, essa sala do sagrado coração, as pessoas sempre estão nos mesmos locais, às vezes a gente sente falta de algumas pessoas que já partiram, mas a devoção ao Sagrado Coração de Jesus continua nos corações das pessoas.”

- Cleidinete Ribeiro - Mãe de Crianças da Casa Grande



“

Nós somos voluntários da Fundação Casa Grande, meu filho Júnior está lá desde os 7 anos, eu sempre estive nas renovações, eu cuido das plantas, a Casa se prepara um mês antes, já começa as preparações da pintura da Casa. A Casa Grande para mim é tudo, ver meu filho na renovação é o maior orgulho do mundo, ver que hoje ele ainda está lá.”

- Fátima Santos - Mãe de um Jovem da Casa Grande



“

A gente considera que o maior evento de Nova Olinda é a renovação da Fundação Casa Grande, acho o mais importante, porque traz a tradição, a cultura, a família e ainda consegue movimentar uma economia na cidade inteira. Eu sou responsável de gerenciar as pousadas domiciliares, organização das chegadas das pessoas, no meu ponto de vista a Festa da Renovação é muito importante no ponto de vista da religião, dos encontros e as famílias acabam sendo beneficiadas financeiramente, tendo uma renda extra, porque vêm pessoas de todos os lugares, acaba que a comunidade toda ganha, tanto é importante a tradição para a Renovação na Casa Grande como também para comunidade. A agência de turismo comunitário surgiu para fazer esse gerenciamento das pousadas domiciliares, como também o turismo da região. - Suelania Saraiva - Jovem e mãe de uma criança da Casa Grande



“

Eu faço camiseta, trabalho com moda, a cada renovação, o dia mais esperado do ano, tem o desfile com os temas da coleção, cultura, científico e religioso, mas trabalhamos mais a arqueologia e a cultura da Casa Grande. Eu sinto gratidão a casa, por acolher meu filho, toda a questão do ser humano e a questão da fotografia e ele gosta muito. Na renovação tinha os fogos, lá no sítio onde eu moro, quando eu era criança era a melhor festa que tinha a renovação, porque tinha o café, o sequilho, era uma festa religiosa, minha mãe acordava 3 da manhã e já começava a fazer as comidas, e eu ficava só observando admirando, tinha a história de roubar o santo, era assim você não poderia saber que eu roubei o santo da sua casa, aí no dia da sua renovação eu vinha com seu santo em um andor, todo enfeitado, com flores, uma real procissão com as mulheres cantando.”

- Francinalva Gomes - Gestora da Lojinha da Casa e mãe de uma criança da Casa Grande

“

No dia da renovação estou aqui, na hora eu assisto, gosto demais, eu acho uma coisa muito significante, não vem de agora, vem do passado e prevalece até hoje, é inexplicável na verdade, tem dia eu me sinto melhor aqui do que em casa. O meu filho dava tudo por isso aqui, no dia da renovação daqui ele achava muito bom e tem o bolo da meia noite, ninguém perde por nada.”

- Maria José Cardoso (Dona Mara) - Amiga da Casa Grande e avó de crianças da Casa Grande



“

A festa da renovação é a mais esperada, acontece várias festas, mas a mais importante é a Festa da Renovação da Casa Grande, nesse dia na festa a gente tem várias alimentações, a gente faz sempre em todas renovações da região do Cariri. Como o pessoal diz o melhor lugar da casa é a cozinha né, além da Sala do Coração de Jesus, aqui é onde a gente passa o dia da renovação preparando os comes e bebes, eu criei dois filhos aqui, a participação para a gente na renovação é uma satisfação ver a participação das pessoas. As comidas tradicionais que não podem faltar de jeito nenhum, é o mungunzá que a gente faz para todas as pessoas, toda a cidade de Nova Olinda, serve também o vatapá, bolos, sequilhos, a gente manda fazer um bolo grande para toda a cidade também, todos os convidados de fora.”

- Meirivan Carvalho - Mãe de jovens da Casa Grande e Responsável pela Restaurante da Casa Grande



“

Nesse dia 19, as crianças e todos que fazem a Fundação Casa Grande, vão para o terreiro cantar o hino da Fundação, de Moraes Moreira, e após o hino vamos todos para a sala do Sagrado Coração de Jesus, e é feito a entrega dos uniformes. A noite existe uma cantoria, com banda cabaçal, com festejo, dança, bolo para comemorar a renovação. Pra mim o significado dessa renovação, é refletir sobre não só sobre o futuro na Casa, mas o que ela representa para nós nessa caminhada, porque muitas pessoas que passam pela Casa tem Casa como apenas um local, mas tem outras que olham para aquela casa como um veículo para mover a vida das pessoas, e nessa celebração é o momento de confraternização, mas todos os dias é dia de confraternização na Fundação Casa Grande, porque as crianças estão juntas se ajudando, aprendendo, mas no dia da Renovação é o dia de aprendermos ainda mais a importância dela em nossas vidas.

- Pedro Yá Limaverde - Jovem da Casa Grande e filho dos Fundadores da Casa Grande



“

Eu vim de São Paulo, com um ano de idade eu participei da Fundação Casa Grande, depois a gente se mudou para outra cidade, voltamos para cá em 2000, quando voltei eu já comecei a ir para a Casa Grande, trouxe a minha mãe para a Casa Grande também, daí desde então já tem mais de 20 anos que ela participa daqui, a renovação é tipo o ano novo, é o momento que a gente se prepara para fazer a pintura da Casa, então de fato é o momento de renovação, aqui na Fundação é o momento mais esperado, tem a renovação em todas as casas, mas aqui tem algo mais especial para gente, porque tem a entrega do uniforme, que para a gente enquanto menino da casa grande é o momento muito importante e marcante, e realmente é o dia inteiro de festa, aí se torna um pouco diferente dos rituais que acontecem nas casas. Então o momento da renovação é o momento de encontro, esse afeto que temos por aqui.”

- Rodrigo Ribeiro - Jovem da Casa Grande - Filho da Meirivan

“

A palavra já diz renovação, renovar a ação, renovar o ambiente, renovar a amizade, quando você faz esse movimento vem a reza do santo. Quando a Casa Grande começou a fazer a renovação, Casa Grande também arquiva e fazia a exposição dessa cultura que existia e está se acabando, então a Casa Grande renovando essa cultura para as pessoas ficarem lembrando que existe, é uma prática da família, e tem o impacto na comunidade muita gente vem assistir. A renovação é o encontro e o reencontro das pessoas, essa sala do sagrado coração, as pessoas sempre estão nos mesmos locais, às vezes a gente sente falta de algumas pessoas que já partiram, mas a devoção ao Sagrado Coração de Jesus continua nos corações das pessoas. O programa das pousadas comunitárias me ajuda financeiramente e também a gente passa a conhecer mais gente de outras culturas, sem sair de casa.”

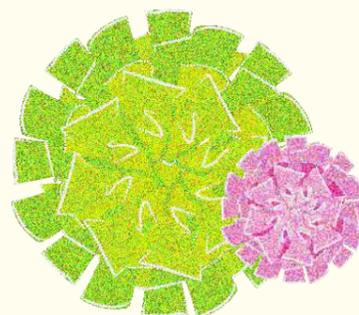
- Iranice Diniz - Mãe do Programa de Geração de Renda Comunitária da Casa Grande



“

Eu cresci participando de renovação, mas quando eu vim participar aqui da Fundação Casa Grande foi uma das coisas que me conquistou, porque no primeiro ano que ela foi inaugurada, já teve a renovação, e quando eu entrei, eu fui uns dos primeiros meninos da Fundação e fiquei contente em ver aquilo, porque era uma tradição que via minha mãe fazer dentro de casa, e a Casa Grande e fez a mesma cultura para dentro de um lugar onde eu ia participar em um bom dá tempo da minha vida, e a renovação independente de religiosidade, é cativante, porque é uma coisa apenas religiosa, mas familiar, onde as pessoas que fazem aquilo renovam os votos, de ser pessoas melhores, porque a renovação ela ato de fé de renovar, então para mim teve um impacto quando cheguei.

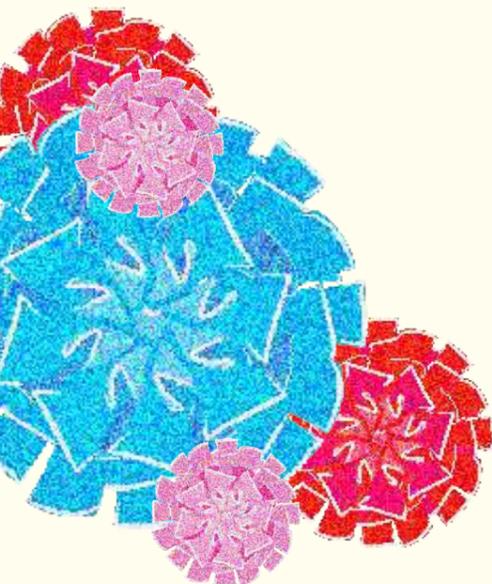
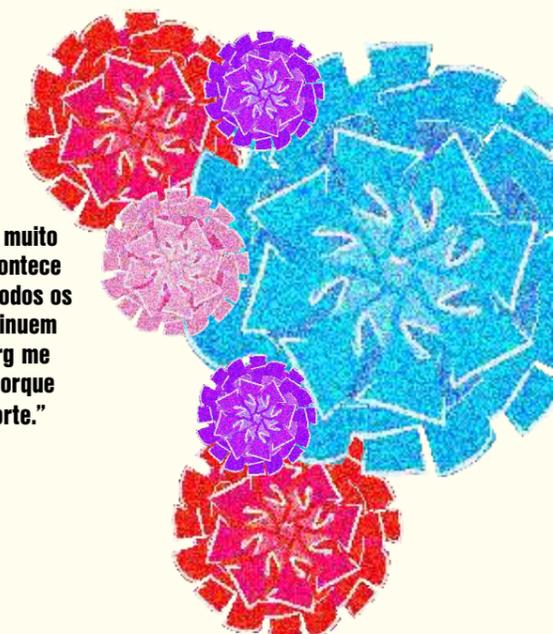
- Miguel Barros - Primeira Criança da Casa Grande



“

Renovação na nossa cidade tá diminuindo um pouco, mas eu vejo que é ato de fé muito importante, assim como aqui da Fundação Casa Grande é um evento belo, que acontece nossa região, vem visitante de fora, que já foram feitas mais de 30 renovações, todos os anos a Fundação fortalece que todos os anos isso aconteça nas casas e que continuem fazendo. Eu chorei tanto entregando o uniforme a Pedro Arcanjo, quando Alemberg me entregou, que você use esse uniforme aprenda a construir seu futuro, sua vida, porque a Casa Grande ela ensina o ser humano crescer como pessoa, eu vejo aqui um norte.”

- Célia Feitosa - Mãe do Pedro Arcanjo - Jovem da Casa Grande





COMUNIDADES ENVOLVIDAS DIRETA E INDIRETAMENTE NO BEM

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus envolve a comunidade local e da região, mas também serve como um ponto de encontro para a religiosidade e a cultura culinária popular. Convida-se os vizinhos

AS PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE, DESDE A PRÉ-PRODUÇÃO DA FESTA:

- Grupo de 24 Crianças de 03 a 12 anos integrantes da Fundação Casa Grande;
- Grupo de 10 adolescentes e jovens entre 13 e 29 anos integrantes da Fundação Casa Grande;
- Grupo de 28 Mulheres e Mães da Fundação Casa Grande;
- Grupos de aproximadamente 30 pessoas entre pais e amigos da Fundação Casa Grande (Adultos, Jovens, Idosos e Pessoas com Deficiência ou mobilidade reduzida);
- Entre 10 a 15 grupos de tradição popular do Cariri Cearense, proporcionando geração de renda familiar;
- Ouvintes da Casa Grande FM 104,9, que atende a uma área de 15mil habitantes em Nova Olinda (Zona Urbana e Rural)
- Média aproximada de 500 pessoas atendidas durante a realização do festejo popular no dia 19 de Dezembro;

para participar da festa demonstrando uma aliança com a comunidade, onde as pessoas se unem em torno da fé e da celebração.

AS PESSOAS ATENDIDAS INDIRETAMENTE

- Redes sociais e do compartilhamento de conteúdos nos sites, blogs, vídeos e programas de rádio;
- Visualizações por meio de transmissão ao Vivo das atividades da Festa no Facebook da Fundação Casa Grande;
- Vendedores de pipoca, churros, algodão doce, água, refrigerante;
- Fornecedor dos materiais para o ritual de pintura.



